

Estudantes com Deficiência Intelectual na Educação de Jovens e Adultos Especial: o contexto de Minas Gerais (2008-2019)

Fabiane Maria Silva¹
Táisa Grasiela Gomes Liduenha Gonçalves²

RESUMO EXPANDIDO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado que tem como objetivo investigar o atendimento escolar para os estudantes com deficiência intelectual na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) especial em Minas Gerais, no período de 2008 a 2019, por meio da análise dos microdados do Censo da Educação Básica disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (INEP), uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Ao longo da história da educação brasileira, a Educação Especial e a Educação de Jovens e Adultos não foram tratadas politicamente com ações efetivas de investimento. A educação destinada às pessoas com deficiência se realizava por meio da segregação em instituições e classes especiais. Por sua vez, a educação de jovens e adultos vinculou-se, na maior parte das vezes, a projetos assistencialistas, compensatórios e descontínuos indicados através de programas governamentais que visavam apenas à alfabetização, demonstrando-se insuficientes para suprirem a demanda de escolarização de jovens e adultos. A partir da regulamentação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96, a Educação Especial e a Educação de Jovens e Adultos são reconhecidas como modalidades de ensino, representando um grande avanço para as políticas públicas de educação no Brasil. Nessa perspectiva, de acordo com essa Lei, a Educação Especial deverá ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Da mesma forma, conforme preconiza a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades. Sendo assim, alunos da Educação Especial têm o direito à escolarização na EJA, destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental

¹ Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação na Universidade Federal de Minas Gerais;

² Professora/orientadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação na Universidade Federal de Minas Gerais.

e médio na idade prevista em lei. Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivos específicos analisar as matrículas de estudantes com deficiência intelectual inseridos na EJA, segundo o tipo de escolarização; verificar o perfil dos estudantes com deficiência intelectual inseridos na EJA especial, segundo o sexo, cor/raça, faixa etária e etapa de ensino; investigar o atendimento escolar para os estudantes com deficiência intelectual na EJA especial, segundo a dependência administrativa, categoria da escola privada, dependência do convênio com o poder público e localização. Trata-se de uma pesquisa de matriz metodológica quali-quantitativa na perspectiva da unidade, em que se realizou a análise dos microdados do Censo da Educação Básica disponibilizados pelo INEP. Para a leitura e tratamento estatístico dos microdados utilizou-se o Software IBM SPSS na versão 20, pois o programa oferece diversas possibilidades de análise dos dados. Os resultados preliminares indicam: preponderância das matrículas de estudantes com deficiência intelectual em relação às outras necessidades educacionais especiais; alto índice de estudantes com deficiência intelectual na EJA especial e nas séries iniciais desta instância de ensino; juvenilização dos alunos com deficiência na EJA; prevalência de matrículas de alunos do sexo masculino e das pessoas de cor/raça branca; concentração das matrículas de estudantes com deficiência intelectual na esfera privada da EJA especial, com a predominância de instituições filantrópicas assistenciais. Verificou-se ainda um crescente número de matrículas de alunos da Educação Especial na EJA indicando que esta modalidade se tornou mais um espaço vinculado à Educação Especial. Em vista disso, enfatiza-se a necessidade de mais estudos para contribuir com a produção do conhecimento sobre estudantes com deficiência intelectual na EJA, favorecendo, assim, a construção de indicadores que possam orientar a formulação de políticas públicas na área da Educação.

Palavras chaves: Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Deficiência Intelectual, Microdados, Censo Escolar.